



D. MARIA PIA DE SABOYA

N.º 282 Lisboa, 17 de Julho de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECTULO

Director: CARLOS MIALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão: RUA DO SECTULO, 43



Quer V. Ex. receber interessantes noticias?
 Preencha o coupon junto, e envie-o a:

PAUL DU ROVERAY

39, Rua dos Sapateiros, 1.º, LISBOA

ou

FREDERICO BAYER & C.ª

139, Rua das Flores, 1.º, PORTO

SOMATOSE LIQUIDA
GUAYACOSE

Dois dos melhores
 medicamentos modernos

COUPON

Nome.....
 Morada.....

UMA CAÇADA NA ZAMBEZIA



1— Vista do acampamento



zos da Zambézia, onde o sr. Gavicho de Lacerda tem de dia para dia mostrado o que vale o empreendimento d'um trabalhador e o civismo d'um

2— O maior leão da caçada
— transporte do leão no bambu da maca do caçador



Para o espirito do homem a caça ao leão é uma cousa épica. O animal tem tradição, tem magestade, tem todos os attributos da força e é necessario realmente dispôr d'uma singular coragem e d'uma audacia fóra dos limites naturaes para ir defrontar a fera no intuito de a caçar.

Esses pra-

portuguez, foram ha pouco testemunhas d'uma das mais bellas, senão das mais arriscadas, caçadas ao leão que deu bem para se falar d'ella nos annaes de semelhantes emprezas.

Foi no prazo Mahinde, de que a sociedade Madal é arrendataria, que se realisou essa soberba caçada, sendo o caçador o sr. René Wuilleumier, gerente da socie-



O Eland morto

Só elles podiam descrever inteiramente o que foram esses dez dias, as horas que decorreram na esperanza de bons resultados, as peripecias e as torturas, todas as cousas que tão interessantes tornam as aventuras d'este genero.

Por fim aquillo é uma obsessão; é uma necessidade. Pensa-se em tudo: no amor proprio de realizar o feito e no desprezo que se deve ter pelos grandes perigos a correr. Por lá andaram.

O leão era o seu fim; era a sua vontade; o desejo que para essas selvas os levavam, mas ao mesmo tempo sentiam que



A' espera do leão

dade acompanhado pelo sr. José de Barros, capitão d'infantaria.

Durante dez dias viveram nos campos anciando pelo encontro com a caça; souberam ter a tenacidade precisa para não abandonarem os logares, para ficarem ali seguindo os rastos, procurando as pistas, os corações em sobresaltos, devorados pela grande febre de trazerem excellentes prezas.



Os Palos-palos abatidos no prazo Mahindo



1—Sede do prazo Mahindo, no qual se effectuaram as caçadas

não deviam desperdiçar outras peças de caça vindas ao alcance das suas espingardas.

Que de contrariedades e que de luctas, mas também q'antas alegrias ao sentirem cair varados pelas balas os corpulentos e ferozes animaes da região.

Mas o leão era o fito; para elle se voltaram as atenções e com o



2—Um outro aspecto do terreiro do prazo Mahindo, onde se está procedendo aos descasque dos côcos



No acampamento dos caçadores

mais completo exito trouxeram d'essa caçada os melho- res louros da sua vida de caçadores eximios, cabendo todavia a maior parte da empreza ao sr. Wisilleumier, apaixonado por este genero de aventuras em que se o homem caça o leão tambem este a caçar se entretém.

Aspectos d'esta vida nos sertões merecem bem a pena de serem fi- xadas n'uma revis-

ta de actualidades porque dão notas d'um inéditismo interessante e apresentam aos olhos pouco habituados a singulares espectaculos trechos d'uma grande sensação.

As nossas photographias apresentam os bellos resultados d'esses dez dias nas selvas buscando matar o animal nobre que é o rei d'essas paragens, mas que o homem com a sua astucia do- mina.

O CONGRESSO NACIONAL DE MUTUALIDADE.

O mutualismo tem um grande desenvolvimento em Portugal sendo numerosissimas as associações de socorros mutuos por todo o paiz. Costa Goodolphim, o patriarcha d'estas instituições, lançou



sado na-sala Portugal da Sociedade de Geographia e que foi inaugurado pelo chefe do governo provisorio com a assistencia dos ministros dos estrangeiros e do fomento. Theophilo Braga decla-



1—Costa Goodolphim, o patriarcha do mutualismo em Portugal 2—José Ernesto Dias da Silva 3—Constanço de Oliveira 4—Jorgo Boaventura

a idéa que germinou e se propagou com uma enorme intensidade e com magníficos resultados

rava n'essa sessão memoravel que a revolução destruiu e o principio associativo ia edificar; o dr. Brito Camacho achava o



5—Dr. Armelino Junior 6—Dr. Estevam de Vasconcellos 7—Eusebio dos Santos

8—Julio Irvin 9—Dr. Carmelito de Moura 10—Manuel Jose da Silva

Ultimamente, dos congressos do mutualismo tem sahido trabalhos verdadeiramente apreciaveis como no ultimo reali-

mutualismo a parte mais importante da questão social, e o dr. Bernardino Machado, deante d'aquella assembleia de humil-





1—Augusto de Castro Azevedo



2—Alves Pereira



4—Capitão Desiderio Beça

3—Dr. Samuel Maia

6—Mello de Mattos

des, dizia ter o governo tomado o compromisso de fazer uma republica para os trabalhadores.

Durante as sessões do congresso discutiram-se varias theses d'um grande alcance social de que foram relatores os congressistas cujos retratos publicamos.

O sr. José Ernesto Dias da Silva tratou da Federação Nacional das Associações, assistência a viúvas e orphãos, reforma da lei mutualista; o sr. Constandio de Oliveira, Mutualidade no seguro de vida; o sr. Jorge Boaventura, Cooperativa de pharmacias mutualistas; dr. Armelino Junior, Acção do Estado na mutualidade; dr. Estevam de Vasconcellos, Accidentes de trabalho, protecção ás mulheres e aos menores; o sr. Eusebio Santos, A mutualidade e a situação do operariado; o sr. Julio Irvin, O papel do cooperativismo; dr. Carneiro de Moura, O mutualismo Escolar; o



7—Dr. Francisco Seia
8—Dr. Cassiano Neves

sr. Manuel José da Silva, Pharmacias mutualistas; o sr. Augusto d'Azevedo, Caixas de aposentações; o sr. Alves Pereira, Contabilidade das associações; o sr. Santos Pousada, Tribunaes arbitraes mutualistas.

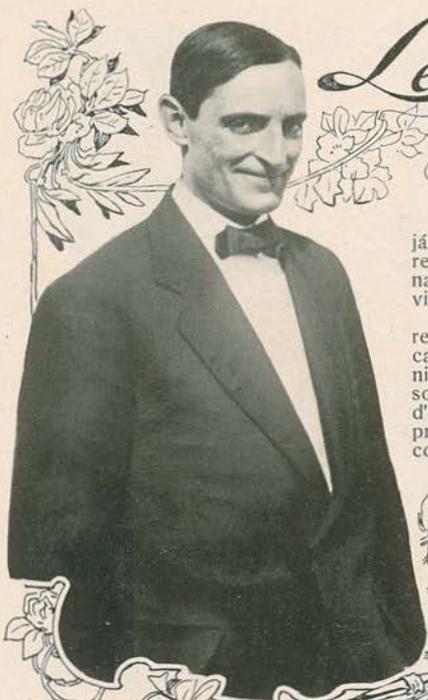
Trataram ainda theses os srs. capitão Desiderio Beça, referindo-se á mutualidade militar; Martins Contreiras, á mutualidade maritima; dr. Samuel Maia, á mutualidade maternal e infantil; Mello de Mattos, á mutualidade contra as habitações insalubres; dr. Francisco Seia, sobre a federação dos serviços clinicos das associações; dr. Cassiano Neves, á mutualidade na hygiene social; dr. Simões Ferreira, á mutualidade na lucta contra o alcoolismo e a tuberculose.

Importantissimos, como se vê, foram os trabalhos realísados no ultimo congresso mutualista, e que serão uteis á grande legião já associada em todo o paiz.

9—Dr. Simões Ferreira
10—Martins Contreiras



Leal da Camara em Lisboa



Leal da Camara, o illustre caicaturista cujo perfil já foi traçado nas paginas da *Illustração Portuguesa*, realisou a sua primeira conferencia sobre caricatura na redacção da *Satyra*, cujo director o convidára para vir a Portugal expôr as suas idéas.

Deante de um limitado publico de auctores e actores, de artistas e de homens de letras, o fulgurante caricaturista do *Assiete au beurre*, mostrou as suas opiniões relativas ao seu mestre Raphael Bordallo, a Celso Herminio e a outros dos modernos cultivadores d'esse genero, sendo muito applaudido, como n'um pronuncio do agrado obtido deante do publico na sua conferencia dias depois feita no theatro da Republica, e a que se seguirão as que o distincto artista realisará no Porto e em Coimbra e nas quaes tratará da caricatura anti-jesuítica e dos mestres estrangeiros.



1—Leal da Camara (Cliché da «Illustração Portuguesa»)
2—O almoço offerrecido a Leal da Camara no foyer do theatro da Republica
no dia 4 de Julho—(Cliché de Benolfe)

OS DEPUTADOS DAS CONSTITUENTES



João Pereira Basto,
deputado por Chaves



António Albino Carvalho
Monsão,
deputado por Bragança



António Aresta Branco,
deputado por Faro



Arthur Augusto Duarte
da Luz e Almeida,
deputado por Lisboa



António Maria da Silva,
deputado por Silves



Carlos Mala Pinto,
deputado por Vianna
do Castelo



José Perdigão, deputado
por Lamego



José Miranda do Valle,
deputado
por Aljustrel



Carlos Amaro de Miranda
e Silva, deputado
por Torres Novas
(Glicés Vasques)



Elycio de Castro, deputado
por Estarreja



Celestino Germano Paes
d'Almeida, deputado
por Aldeia Galega



Jorge Frederico Valdez
Carozo,
deputado por Portalegre



Antonio José Lourinho,
deputado
por Portalegre



João Luiz Ricardo,
deputado por Extremoz



Henrique José Caldeira
Queiroz, deputado
por Elvas



Manuel Jorge Forbes Bessa,
deputado
por Villa Nova de Gaya



Arthur Augusto da Costa,
deputado pela Guarda



José Antonio Arantes
Pedroso Junior, deputado
pela Horta
(Clichês Guedes e Vasques)

A COMEMORAÇÃO DA BATALHA DE RIACHUELO NO RIO DE JANEIRO

O 46.º anniversario da batalha de Riachuelo foi celebrado no Rio de Janeiro com a mais solemne e encantadora homenagem prestada á memoria do nosso illustre compatriota almirante-



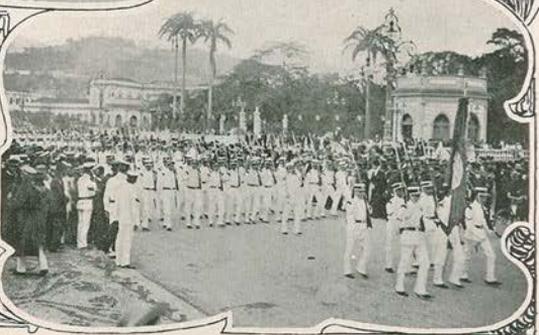
1—Estatua do almirante Barroso
2—O presidente da Republica assistindo á desfilada das tropas

faltaram os marinheiros, visto estar-se reorganizando a armada depois da ultima revolta. Ainda assim uma companhia de marinha depositou uma corôa na sepultura do almirante.

3—A passagem das metralhadoras
4—A passagem da policia 5— A infantaria desfilando (Clichês de A. B. Lobo)

te Barroso, o heroe d'aquelle feito. As tropas desfilaram deante do monumento erguido ao valente marinho na praia Russell e que é ao mesmo tempo o seu tumulo.

A artilharia, cavallaria, forças de policia, officiaes de terra e mar passaram em continencia e o presidente da republica com o seu estado maior assistiu a esse imponente espectáculo a que apenas



A Rainha Maria Pia de Portugal



Sua Alteza Real a Princesa
d'Italia D. Maria Pia de Saboya,
filha de Victor Manuel
noiva do rei D. Luiz de Portugal
(1862)

Em contrario das
Constituintes, que
legitimamente e
por grande maio-
ria entenderam não

dever sacrificar as tres ho-
ras uteis de uma sessão
parlamentar, de profiuco
trabalho para a Republica,
em homenagem á filha de
Victor Manuel, que du-
rante quarenta e oito an-
nos foi rainha de
Portugal, a impre-
ssa republicana oc-
cupou-se des-
envolvida-

mente de D. Maria Pia,
dedicando-lhe referen-
cias que fundaram os alicerces
sobre que, no futuro, os histo-
riadores hão de erguer o edifi-
cio laborioso da biographia real.

Necessariamente, n'um regimen democratico

de parcimonia, os jorna-
listas não deixaram de ver-
berar á illustre defuncta a
sua prodigalidade desvai-
rada. Não faltou quem re-
memorasse os centenaes
de contos que a Portugal
custára o luxo dispendioso
de ter no throno a mais elegante

e luxuosa princeza da Euro-
pa. Exhumou-se a phrase que
talvez injustamente lhe é attri-
buida: «*Quem quer rai-
nhas. paga-as.*» Houve

mesmo quem, sobre o
sarcophago ainda inse-
pulto, entendesse dever
debruçar-se para violar
os segredos do seu co-
ração de mulher, tão
forte no perigo como
debil no amor, como se
segredos de mulher fôs-
se cousa que um homem
jâmais tivesse podido
desvendar! Ergueu-se
em volta do atháude car-
mezim uma poeira de
anecdotas e de sen-
tenças. Restituiram-
se á memoria volu-
vel dos homens es-
quecidos os succes-
sos. E se quasi sem-
pre, n'esses pane-
gíricos velozes de
jornal, os pormeno-
res eram na sua fon-
te erroneos, falsifi-
cados ou sus-
peitos, ainda que
de boa fé repro-
duzidos, os deli-
neamentos ge-



A rainha
Maria Pia em traço
de côrte (1887)
(Cliché Bobone)



raes da figura não lh'os deformaram nem a mesquinha lisonja nem o odioso sectarismo.

Não houve quem lhe não entrevisse as fundamentaes qualidades do caracter. Era boa, era digna, era forte. Soube representar com apparatosa dignidade, atravez das mais tremendas vicissitudes, o papel difficil de rainha. Teve defeitos? Como todas as creaturas mortaes os teve. Mas tinha a coragem dos seus actos e nunca teve a consciencia dos seus erros no que elles podiam representar de prejudicial! Era uma prodiga. Mas os prodigos são as victimas da sua prodigalidade. A distribuir dinheiro, primeiro o d'ella, depois o que lhe davam, dissipou incalculaveis sommas. N'essa

- 1—A Rainha Maria Pia e seus filhos D. Carlos principe de Bragança, e D. Affonso duque do Porto
 2—A Rainha Maria Pia, regente do reino em 1904—(Cliché Antonio Novaes)
 3—A Rainha Maria e seu neto o principe da Beira, D. Luiz Philippe (Cliché Bobone)





1—A familia real em Braga, em 1888
 Nesta rara photographia,
 que devemos á obsequiosa cedencia do sr. A.
 Novaes, veem-se reunidos o rei D. Luiz,
 a rainha D. Maria Pia, princeza D. Amelia
 com o principe D. Luiz Filippe ao collo,
 o principe real D. Carlos e o infante D. Alfonso
 2—A Rainha Maria Pia em 1883
 (Cliche Bobone)

voragem de caridade e de luxo consumiu o dote nupcial, as doações numerosas do pae, do irmão e do sobrinho, a lista civil de Rainha e o que no inquerito recente a Republica apurou que ella devia. Era realmente uma criminosa: dava tudo! Dava sem contar, aos pobres, aos hypocritas, aos amigos, aos inimigos, aos que a commoviam, aos que a exploravam, aos que a expoliavam. Durante muitos annos ella foi a Providencia de uma pobreza numerosa, parasitaria, sobre a qual as suas generosas mãos infatigavelmente vertiam dinheiro e beneficios. Os fornecedores do seu luxo defraudavam-na Não havia quem não abusasse da sua demencia esbanjadora. Não a tinham ensinado a economisar. Era dissipadora como outros são avaros: por inclinação Tinha o vicio de fazer bem. E quando nos lembramos que os politicos empobreciam o thesouro em centenas de mil contos com as suas administrações ineptas, por negligencia, por incapacidade ou por corrupção, não ha consciencia que condemne essa rainha por haver gasto em quarenta e oito annos de realza, além dos dois mil e quinhentos contos da sua dotação official e dos tres mil contos dos donativos da familia, mais algumas centenas de contos com que o Estado subvencionou ille-

galmente o seu desvario incorrigivel de bemeifeitora. Ella não tinha a quem sahir economica. No palacio de Turim, Victor Manuel gastava como um Pharaó. Era, como ella seria mais tarde, um desvaído prodigo. Mas com a mesma liberalidade com que gastava os dinheiros do Piemonte dissipava bravura e expunha a vida.

O que importa para o juizo que a posteridade terá que fazer, pela analyse imparcial da sua vida, sobre a ruiva e magestosa Saboya que occupou o throno portuguez, não é saber se ella gastava muito, desde que dos seus gastos não resultou a ruina da nação. O

que importa no julgamento das figuras historicas é saber se ellas estiveram á altura do seu destino, se souberam manter a dignidade da hierarchia social que lhes designou a sorte. Ora a rainha Maria Pia não só soube ser rainha como soube justificar nas horas em que se põe á prova a tempera das almas, a supremacia mo-





nica e o *pallium*. Calcem-lhe as sandalias ou as crépidas. Nem por um gesto só ella desmanchará a sublimidade da tragedia. No seu corpo decrepito refulge uma alma heroica.

Entre-se no quarto onde a valorosa Saboya foi occultar a sua dôr lancinante de mãe, a que trucidaram o filho... Ah! esse quarto immenso, onde aquella ruina humana se abrigou, fugida dos seus aposentos sumptuosos, como elle prodigiosamente se harmonisa com a acção pungente do drama que ali se desenrola! Quem o pudéra suppôr tal como elle é, evocando a rainha prodiga, nas noites de gala de S. Carlos, resplandecente de joias, com as esmeraldas da corôa scintillando no setim eburneo do collo, os brilhantes do diadema chammejan-

1—A Rainha Maria Pia com o príncipe real D. Carlos, depois Rei, no anno do casamento (1887) — (Cliché Bobone)
2—A Rainha D. Maria Pia com o seu filho o rei D. Carlos e seus netos (1907) (Cliché A. Novaes)

ral da magestade, revelando-se a digna descendente de uma estirpe de príncipes heroes. Em momento algum da sua vida ella foi vulgar ou mesquinha; mas sobretudo na decadencia, quando os seus passos começaram descendo com noble lentidão os degraus do tumulo, ella attinge a grandeza de uma heroína de Eurypides. Vistam-lhe a tu-





A evolução de um
rosto
1—1880 2—1886
(Glichés Boboche)



A rainha Maria Pia recebendo os seus convidados
no paço de Cintra por ocasião
da visita da Rainha de Inglaterra
(Gliché A. Novaes)

do nas ruivas labreadas do cabelo! Dir-se-hia que a mãe do assassinado, exilando-se para aquella enorme cella, quizera de facto abdicar, como uma severa monja, de todas as prerogativas da realzeza. O quarto de uma rainha, aquillo!

Voltado ao poente, dominando por duas amplas janellas o panorama do Tejo desde Belem até ao mar, o aposento da viuva do rei D. Luiz é, desde o mez do regicidio até que, no verão de 1910, se transfere para o paço de Cintra, de onde só sahiria para a ratoeira de Mafra, que a conduz á lancha de pescadores da Ericeira, uma sala nua, um vasto palco onde ella se ensaia para morrer. Anteriormente, a enorme sala servia á arrecadação do seu guarda-roupa theatral; e que melhor sitio podia escolher para scenario da sua dramatica agonia a rainha dissipadora da elegancia do que o seu immenso deposito de *toilettes*? Um longo corredor sombrio conduz ao grande carcere onde ella voluntariamente se enclausura. Antecamaras para quê? Esse phantasma real não recebe visitas. Essa magestade, deposta pela dôr, já não tem côrte. Em

2—1904
(Gliché A. Novaes)
4—1907 3—1910
(Glichés de Benollet)



volta da sua velhice gravitam apenas um velho duque, que ao lado d'ella envelheceu a amal-a platonicamente como o D. Guaritan do *Ruy Blas*, duas damas fidalgas, um camarista e duas creadas — as duas Helenas.

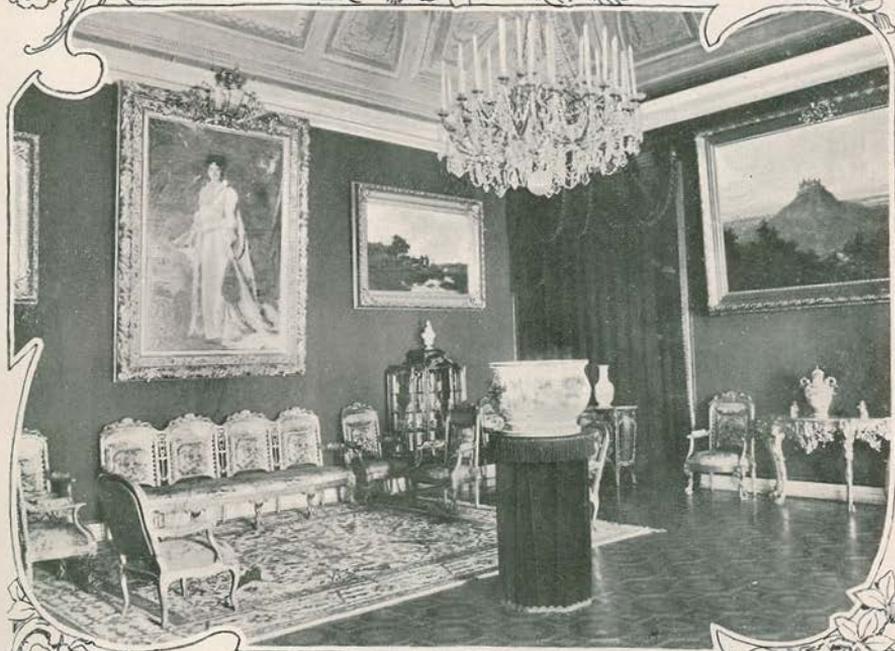
No sophá de setim vermelho, envolto em biombos, d'esse quarto scenico, com intermittencias de lucidez e de semi-loucura, ella passa a maioria das



noites d'esses dois annos derradeiros da sua realza honoraria, sem decahir da sua magestade, transferindo para as manifestações grandiosas da intima desventura a espectacular altivez da nobre raça...

Não cabe em noticias de jornaes definir almas como esta. Se um romancista gasta um volume para nos narrar um fragmento de vida da mais banal das heroínas, como se pôde pretender de boa fé explicar em cem linhas vertiginosas o embaraçoso enyigma que constitue a filha de Adelaide d'Austria? Para dignamente a descrever seria necessaria a eloquencia dramatica de Shakespeare. Não lhe profanemos a memoria com um panegirico banal. Ella soube ser, n'este mundo de creaturas pequenas, uma creatura grande. Isso dá-lhe direito ao nosso silencio.

P. N.



1—A rainha D. Maria Pia em 1904—(Cliché de Bonolle)
2—«A sala do retrato», no paço da Ajuda, assim chamada por n'elle estar o retrato que da rainha D. Maria Pia pintou Carolus Duran

•UM DOCUMENTO HISTÓRICO•
•A LEITURA DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA NA SESSÃO INAUGURAL DAS CONSTITUENTES•



(Cliché cedido à «Ilustração Portuguesa» pelo distinto amador sr. Arthur Augusto de Oliveira e em que se acha fixado o culminante momento histórico da grande sessão)

MACHADO SANTOS

BENEMERITO DA PATRIA

As Constituintes na sua sessão de 3 de julho concederam a pensão de tres contos de réis annuaes e a patente de capitão de mar e guerra a Machado dos Santos, que se recusára a receber todas as recompensas desde que não fôsses decretadas pela Assembléa Nacional. Os representantes da nação votando-a, com o titulo de benemerito da patria, cumpriram o seu dever



Aquelle reducto da Rotunda parecera'ao começo fragil trincheira e tanto assim fôra que o conselho de officiaes deliberára abandonar a causa por perdida. Mais tarde se tentaria o golpe com melhor exito. Quando isto constou no cidade havia sorrisos nos labios dos que desejavam manter o velho regimen e a parte do povo arredada do local da acção olhava maguadamente os grupos onde isso se discutia. No Chiado havia uma d'essas reuniões nas quaes já falavam conhecidos e anonymos. A Rotunda chegou a entrar no dominio da *blague*, quando alguém disse que andava por lá um official de marinha commandando. Era um desconhecido, ninguém lhe sabia o nome; corria d'um lado para outro á luz do sol, dando ordens, attendendo o reduzido nucleo de soldados do 16 que tinha ficado com os populares e com a artilharia. Se o movimento tivesse fracassado chamar-lhe-hiam

talvez uma vaga tentativa e a esse chefe cujas dragonas de cacho tornavam mais auctoritario o seu fino galão de guarda-marinha, não faltariam ridiculos para o cobrir. No entanto era necessario tel-o visto para se comprehender que não sahiria d'ali vivo. Machado dos Santos tinha no seu olhar a decisão de quem cumpre um destino, nos seus movimentos a firmeza, na sua voz a fé que a muitos faltava. Foi essa grande fé na sua causa que o fez ficar durante aquelle dia de incertezas respondendo aos ataques, que o obrigaram a ficar ainda na noite em que a artilharia ralhava furiosamente e que o susteve ali até ao fim, até á hora em que lhe vieram dizer da proclamação da Republica.

O desconhecido official de galão



1—O commandante da Rotunda
2—Machado Santos na Rotunda
(Gilchê A. Novaes)



estreito passava á categoria de heroe; o seu nome era repetido por todas as boccas, desejavam vê-lo, mãos dos indifferentes da vespera estendiam-se-lhe quasi carinhosamente, braços apertavam-no. Nunca o triumpho foi cousa mais inesperada e nunca maiores lisonjas de occasião teve um triumphador. Depois, não esquecendo os humildes, que se tinham batido ao seu lado, solicitou para elles tambem as recompensas; as luctas começaram e o heroe sentiu como a cidade de Lisboa, tornada por elle em berço da Republica, deu a menor votação á sua candidatura para deputado.

As Constituintes cumpriram agora o seu dever, pagaram a Machado Santos a divida da patria elle continúa, a batalhar pela Republica querendo a alliança dos portuguezes honestos a devotar-se pela causa dos que o ajudaram

a implantar o novo regimen n'aquelle reducto celebre da Rotunda, logar de glorias que sem a sua firmeza seria hoje um campo de derrota não só d'um punhado de bravos mas do ideal que elles defendiam e que ficaria irremediavelmente perdido por largos annos.

ROCHA MARTINS.



1—Machado Santos com alguns dos officiaes que o acompanharam no acampamento da Rotunda, sr. tenente Carmo, alferes Brandão e Cabrita, aspirante Marinho Trindade, e aspirante de Infantaria Soares—(Phot. A. Novas)

2—A visita do ministerio ao heroe da Rotunda no seu acampamento (Cliche de Benollet)



FIGURAS E FACTOS



Os reservistas — Tem sido um exemplo verdadeiramente notavel o dado pelos reservistas dos varios regimentos que foram mandados apresentar e entre elles os de caçadores 5 que percorreram as ruas soltando os mais entusiasticos vivas á Patria e á Republica, e agitando bandeiras nacionaes. Deante da redacção do *Seculo* tambem fizeram uma manifestação em 6 de julho.

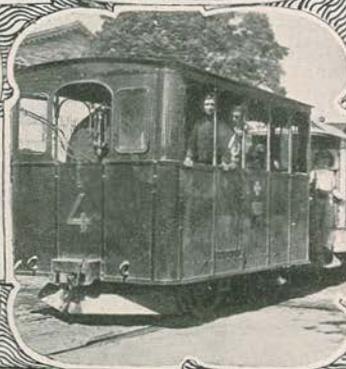
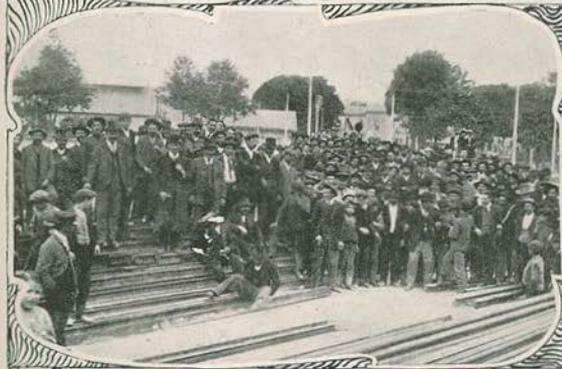


Os corticeiros — Mais de tres mil operarios corticeiros fizeram em 7 de julho uma manifestação ao sr José Relvas, protestando contra a proposta do sr. dr. Jacintho Nunes relativa á exportação da cortiça em bruto. Depois de se dirigirem ao parlamento vieram tambem á redacção do *Seculo* agradecerem a attitude do jornal perante a sua questão.



1—Os reservistas de caçadores 2—Os reservistas de infantaria 3—A manifestação dos operarios corticeiros ás Constituintes no dia 7

(Clíchés de Bonellie)



1—O grupo das 13 socias da Liga das Mulheres Republicanas, que promoveram a sessão de homenagem ao dr. Affonso Costa no Colyseu de Lisboa
 2—Os corredores que tomaram parte na corrida pedestre promovida pelo Sport Grupo Progresso, no Lumiar
 3—A greve dos electricos do Porto: Os grevistas—(Cliche de Carlos Pereira Cardoso)
 4—A machina das carreiras de Mattosinhos guiadas por soldados de engenharia

A Moda



Miss Edna Goodrich

A moda de verão
continúa a ser a mus-
selina branca. Não
há nada mais antigo
mas ao mesmo tem-
po cousa alguma é
mais nova com os
ornatos de seda e
velludo que se lhes
acrescenta e que
tira a esses trajos de
meninas o ar de fatos
de pensionistas



que as contraria. As saias agora devem modelar bem o corpo e tem em baixo uma barra de seda, sendo, todavia, curtas; os casacos são em Jersey de seda e muito justos. A sombrinha da moda é alta como uma bengala Luiz XV sendo um objecto de luxo; a sua menor utilidade é a de... servir para abrigar do sol.



Mademoiselle d'Arancourt

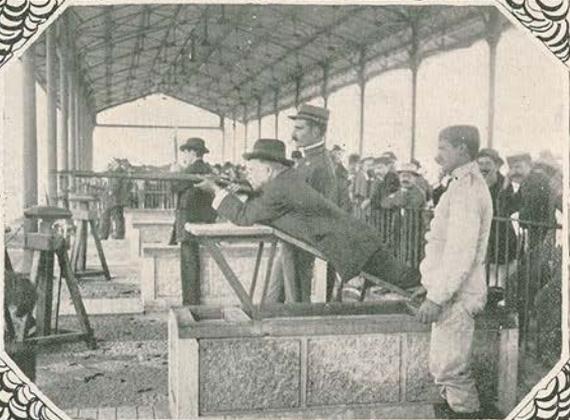
(Clichés Félix)

CONCURSO DE ATIRADORES CIVIS NA CARREIRA DE PEDROUÇOS

O campeonato de tiro de Lisboa teve sempre uma grande importancia. Promove-o a União dos Atiradores Civis Portuguezes e fez-se este anno a 9 de julho cabendo o primeiro premio ao sr. Adolpho Ferreira Lima.

O concurso da posição deitada foi ganho pelo sr. Dario Cannas, ficando classificado em segundo logar o sr. A. Gonçalves.

Estas bellas provas são d'uma grande vantagem, pois tornam aptos os cidadãos pa-



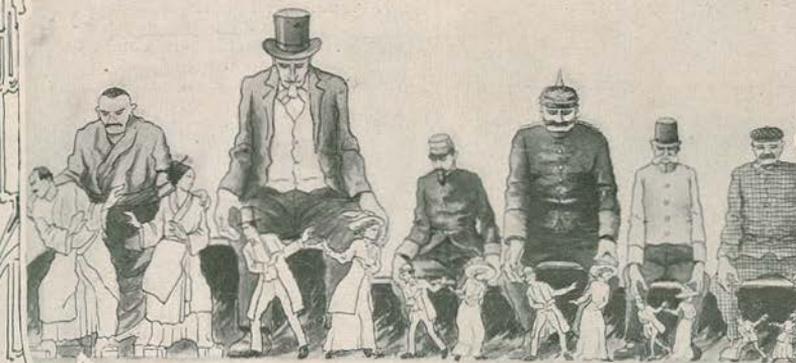
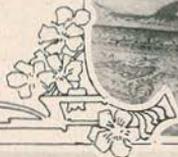
Aspectos do concurso
na Carreira de Tiro

ra manejarem as espingardas fazendo tiros dos mais ceireiros. As classificações, que vão até á classe especial, são feitas com toda a justiça, representando a estricta verdade das qualidades dos atiradores. D'este modo continuando a ser tão numerosa e aturada, como até aqui, a frequencia ás carreiras de tiro do paiz, dentro em pouco serão magnificos os resultados.

LA POR FORA

Ha mulheres que são verdadeiramente celebres, já não tanto pelos seus talentos mas pelos casamentos que realisam. A madame Paiva, casada com o nosso compatriota que por ella se arruinou durante o segundo imperio, ainda foi, depois d'isso, a esposa de um rico barão da Silesia. A chronica apossou-se d'ella como ha pouco da princeza de Chimay, mas o ultimo successo n'esse genero é, sem duvida, o da actriz americana Gordon, que se divorciou do barão Beresford, descendente do celebre general inglez, que esteve em Portugal de 1808 a 1820, para se casar com o não menos illustre conde de Fries, um nobilissimo fidalgo austriaco.

Tambem o espirito commercial dos americanos não deixou de se manifestar ao fazer com que a bella mulher lançassa a ultima joia da moda de New-York e com que a nossa photographia a apresentta.



4—Miss Gordon 2—O divorcio nas principaes nações em que legalmente vigora.
Numero de divorcios em 1910: Japão, 111.845—America do Norte, 33.693
—França, 9.800—Alemanha, 9990—Austria, 4129—Inglaterra, 890

• O VULCÃO DE KILANEA •



Já aqui dissémos que entre os muitos pontos de interesse do archipelago de Hawai figuram em primeiro lugar os vulcões e a cratera extincta.

O vulcão de Kilanea, na parte sul da ilha grande de Hawai pertence á classe dos vulcões de «caldeira» e é o maior que se conhece, medindo 13:695 metros de circumferencia.

Halemauman, «a casa do fogo eterno», é um enorme poço perto do centro de Kilanea, constitue o principal attractivo dos excursionistas.

E' de fórma irregular na entrada que mede 180^m + 140^m; com a profundidade média de 250 metros; está constantemente exhalando grandes quantidades de vapor sulphuroso. De 1791 a 1856 houve varias erupções, sendo as mais importantes a de 1840 (que foi estudada pelo padre Coan) em que a lava correu para o

mar, e as que ameaçaram a cidade do Hilo em 1852, durante vinte dias e em 1856-56 durante quinze mezes.

Em 1908 Kilanea tornou-se mais activo que nos annos anteriores proximos, formando-se um grande lago de lava. A curiosa exposição de pyrotechnia natural chamou á ilha grande numero de visitantes.

Na borda da cratera ha actualmente um posto de estudo dos phenomenos vulcanicos, e a cinco kilometros um bom hotel, a 1:300 metros d'altitude e com um bello ponto de vista a «Volcano House», para repouso dos viajantes e que é o centro de excursions na ilha.

Perto do hotel vêem-se as nascentes de enxofre que proporcionam magnificos banhos. Do terreno, de cor vermelha, sahem ininterruptamente vapores su'phorosos, que se condensam immediatamente ao contacto



1—A lava do vulcão de Kilanea 2—O «Burnco de Fogo» do vulcão de Kilanea



do ar, muito mais frio, dando ás paredes uma camada amarella de mais ou menos brilho. N'outros pontos, na rocha, o enxofre crystalisa, produzindo, ao ser atravessado pelo sol, lindissimos efeitos de luz.

A antiga cratera de Kilanca-lki, a meia hora do Volcano House por um delicioso e característico caminho de magnifica belleza tropical, é tambem um ponto obrigado de visita, sendo da praxe a descida ao fundo, a uns 200 metros, de lava negra, rija e quebradiça. E é curioso olhar-se de cima para os visitantes, que nos parecem anãos dos contos infantis.

A floresta de *Koas* (acacias), as «arvores de molde», assim chamadas por terem sido envolvidas pela lava, em tempos antigos a floresta de feitos, enormes, de uma profusão e selvageria proprias dos bosques tropicaes, tudo encanta o feliz mortal que tiver a dita de visitar a ilha.

Um passeio muito recommendavel é o das «Seis crateras» Primeiro ha a vêr os «Dois Gemeos», duas crateras semelhantes e juntas, cheias de vegetação e de cujo fundo sahem esbeltas arvores que se vêem banhar no sol

quente e deliciar no restaurador ar das alturas.

Mais adeante, a crista do Pun Huluhulu d'onde se disfructa um magnifico panorama de mar e céu e d'onde se gosa a vista dos altos montes de Mauna Kea e Mauna Loa, mais ou menos cercados de nuvens brancas, formando como que enormes véos de gaze

Depois os «Dois orphãos», perdidos na floresta, e, finalmente, a maior e a mais interessante das seis crateras, a Kamakaopui «o olho de enguia», com dois fundos e de cujas entranhas sae ainda um vaporsin! o sulphuroso...

De mais difficil accesso, mas tambem de extraordinario interesse, é o Mauna Loa a 4:500 metros acima do n'vel do mar, e onde se nota a cratera por vezes em actividade de Mokuaneones. No pico extremo a neve é frequente e tanto o sabio como o excursionista dão por bem empregadas as visitas a este ponto, o segundo em elevação no Pacifico.

Tambem Mauna Loa tem tido suas erupções, remontando a primeira ao anno de 1832 tendo sido celebre a de 1880, a mais importante de todas.



1—Nas proximidades do vulcão 2—A cratera do vulcão em actividade



A officialidade do «S. Gabriel»

na visita ao vulcão de Kilanêa

Tendo vindo a Hawaii, não deve o viajante deixar de, ao menos em peregrinação histórica, visitar a praia de Kealakekua, na parte occidental da ilha, onde existe o monumento do capitão inglês James Cook, o descobridor do archipelago.

Tendo conhecido em 1778 as tres ilhas de Oahu (onde está Honolulu), Kanai e Nuhau, um anno mais tarde, no *Resolution* e *Discovery* aportou a Kealakekua, onde se estabeleceu, em amigaveis relações com os indigenas, que o tomaram por um Deus.

Em virtude do seu incorreto procedimento, foi pouco depois assassinado pelo povo, sendo-lhe pelos seus compatriotas elevado junto da praia, um singelo monumento dedicado á memoria do audaz capitão de assombrosa memoria.

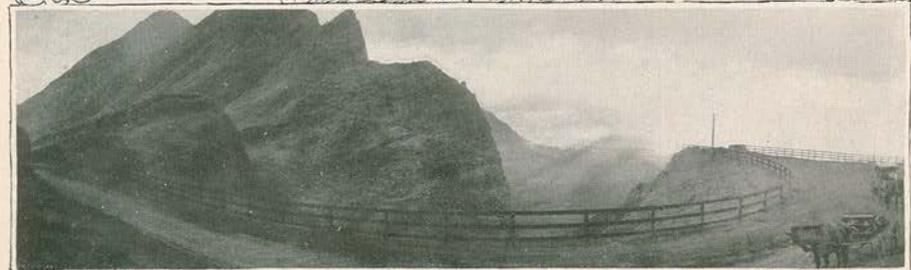
A Haleakala, «Casa do sol», na ilha de Mani em 3:300 metros de altitude, é a maior cratera extincta que se conhece, com uma largura maxima de 12 kilometros e uma circumferencia de mais de 32.

E' interessante a vista do logar mais elevado: toda a ilha se nos apresenta como n'um mappa, e quasi todas do grupo, d'ali se avistam.

A excursão á cratera faz-se muitas vezes de noite, pelo luar, com o fim de assistir de manhãzinha ao nascer do sol, espectáculo que, no genero, não pôde ser excedido em qualquer outra parte.

Ao noroeste de Mani, onde foi, certamente, n'outro tempo uma ilha separada, ha o pittoresco e encantador valle de lao, com todos os indícios de ter sido uma importante caldeira. Picos tremendos, paredes abruptas, vegetação de innumerados matizes, tudo faz com que este logar seja dos mais bellos do mundo Rivalisando com elle, o valle de Kípauhulu, no flanco de Haleakala, com as suas lindissimas quedas d'agua, produzindo arco-iris de lindissimos effeitos de luz, que exceedem o que a imaginação possa conceber.

J. C.



O caminho para o vulcão



FIGURAS E FACTOS



1—O incendio de Lamego:

Ruínas da rua

2—O Almacem, depois do sinistro

3—O novo theatro Eduardo Brazão

em Santo Thyrso,

Inaugurado pela companhia

de Angela Pinto

4—O panno do bocca do theatro

Eduardo Brazão

O novo theatro Eduardo Brazão

Inaugurou-se em Santo

Thyrso o

theatro Eduar-



do Brazão que é um elegante edificio cheio de allegorias e cheio de confortos.

Entre outras destacam-se os bustos de Garrett, D. João da Camara, Keil e Carlos Gomes, o illustre maestro brasileiro, auctor do *Guarany* e que ornamentam o elegante theatro que foi inaugurado pela companhia da actriz Angela Pinto, em 28 de junho.





FIGURAS E FÁCTOS

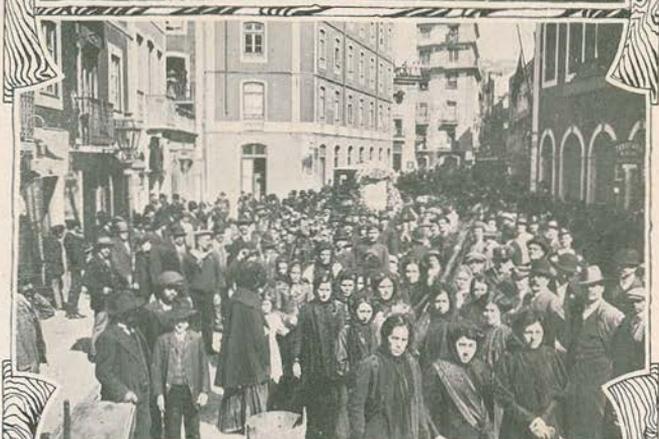


Colónia hespanhola—A colónia hespanhola reuniu em 2 de julho no Atheneu Commercial de Lisboa, a fim de elaborar um manifesto ao governo, no qual protestava contra a permanencia dos emigrados portugueses em terras gallegas fronteiriças no intuito de fazerem uma incursão em Portugal ás ordens de Paiva Couceiro. O manifesto foi entregue por uma comissão delegada ao sr. marquez de Villalobar, ministro de Hespanha em Lisboa.

O enterro de Azedo Gneco — O operariado portuguez tomou n'uma grande manifestação de pezar para a sua causa a morte de Azedo Gneco, celebre propagandista das suas reclamações, fallecido em 30 de junho e sepultado no cemiterio do Alto de S. João em 3 de julho.

Asylo S. João—O 49.º anniversario da fundação do Asylo S. João foi celebrado em 3 de julho com festas realisadas na séde da escola e levadas a cabo pela sua direcção.

Esta escola, que pertence ao Gremio Luzitano, foi fundada sob a égide de José Estevão Coelho de Magalhães como um protesto ao ensino das irmãs de caridade.



LUCTUOSA

Bispo de Vizeu—O bispo de Vizeu, que falleceu em 2 de julho, contava oitenta e um annos e ha muito que estava invalido. D. José Dias Correia fôra prelado de Cabo Verde, onde prestára relevantes serviços, tendo sido tambem um notavel professor de sciencias ecclesiasticas, cargo que occupou durante muitos annos no seminario de Beja.



Sousa Bastos—Foi um dos mais conhecidos auctores theatraes o homem que falleceu em 11 de junho. São numerosas as suas produções, foram enormissimos os seus successos, sobretudo com as revistas do anno que elle tornou, em determinado tempo, o genero verdadeiramente da moda mas não de um tom chocarreiro e banal como o que depois lhe succedeu. O *Tim-tim por tim-tim* foi um acontecimento; o *Sal e pimenta* foi outro. Lisboa durante mezes viveu d'aquellas scenas felizes, cantou as musicas da revista e consagrou o auctor

A par d'esses trabalhos muitos outros deixou, não coisas que fiquem como obras primas, que se imponham a uma geração futura mas productos do trabalho hones-



1—O bispo de Vizeu
2—Souza Bastos 3—O enterro de Souza Bastos
entrando no cemiterio 4—José Rebello
assassinado em Gavião, no dia 3 de julho

to e da sua intelligência que tanto brilhou no nosso meio theatral. Tambem, depois de se dedicar ao jornalismo, escreveu varios livros de certo valor, entre os quaes se deve destacar a *Carteira do artista*, um dos mais notaveis trabalhos de elucidação escriptos sobre o theatro portuguez contemporaneo



José Rebello—O sr. José Rebello, assassinado em Gavião, em 3 de julho, foi um dos mais ferrenhos adeptos da politica do sr. Teixeira de Sousa e era um dos grandes proprietarios territoriaes portuguezes. A sahida do club de Gavião foi alvejado por um tiro mysteriosamente disparado e que lhe causou a morte quasi instantanea, sendo o seu falecimento muito sentido pelo povo da localidade a que fazia inumeros beneficios.



EM DEFEZA DA REPUBLICA

O bello espirito dos nossos soldados afirma-se mais de dia para dia d'uma maneira bem comprativa d'um renascimento nacional.

Logo que foram chamados os reservistas ás fileiras, viu-se como elles partiram cantando, e, quando se destinaram as tropas para as fronteiras, não



1—A partida do regimento de infantaria 18 e caçadores 5 para o Gerez e Ponte da Barca (Glicês do sr. David Bernardino da Silva)

dos á medida que os mandavam avançar para a fronteira, d'onde se esperava o ataque dos emigrados portuguezes refugiados na Galliza, e que Pava Couceiro commandava.



2—Os wagons das metralhadoras de infantaria 18, á partida de Campanhã
3—O comboio em marcha

houve regimento que não fôsse no meio do maior delirio e do mais soberbo entusiasmo occupar o posto que lhe era designado.

Isso constatou-se, sobretudo, com infantaria 18 e caçadores 5, mais entusiasma-





Vestidos bordados

COM VERDADEIRO BORDADO SUISSO

Vestidos bordados em Batiste, Voile, Toile, Shantung, Pongée, Tulle, Chiffon, Crêpe de Chine, desde fr. 17,50.
Blusas bordadas em Batiste, Nansouc, Toile, Lã, Cachemire, Japonesas, Crêpe de Chine, desde fr. 8,50, franco de porte no domicilio.

Peçam as amostras e os figurinos

Schweizer & C.^o, Lucerne A 22 (Suíça)

EXPORTAÇÃO DE BORDADOS E SEDAS

CONSTIPAÇÕES antigas e recidivas
TOSSES
BRONCHITES
são radicalmente CURADAS
PELA
**SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE**
que dá
PULMÕES ROBUSTOS
e previne contra a
TUBERCULOSE
PREÇO PARA PORTUGAL: 800 reis o frasco.
L. PAUTAUBERGE
COURBEVOIE-PARIS
em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DO Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

CAPITAL:

Acções	360.000\$000
Úbriçaões	323.910\$000
Fundus de reserva e de amortização	266.400\$000
Reis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietária das fabricas do Prado, Marianaa e Sobrelrinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermito (Louçã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha), installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de lórnia. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e imprezas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276
PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: COMPANHIA PRADO. Numero telephonicos Lisboa, 603—Porto, 117.



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE
E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame

BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez da sciencia, e chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria a quem predisse a queda do Imprio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA. Consultas a 1\$000 rs., 2\$500 e 3\$000 rs.

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM o DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado

na BRONCHITE
TOSSE, ASTHMA
TISIS PULMONAR
empregando o
XAROPE FAMEL

PARIS
86, Rue de la Réunion
PREÇO 1 \$00 REIS
Franco de porte em todo o Portugal para o franco.

DEPOSITO GERAL

15, RUA DOS SAPATEIROS
LISBOA

A Seda Suíssa

É A MELHOR

Peçam as amostras das
nossas novidades em preto
branco ou cor:

Duchesse, Voile, Selim (le-
xivet), Taffetas, Crêpe de Chi-
no, Cofeno, Cotois, Mous-
seline, largura 420 cm. a partir de
1 fr. 25 c. o metro. Veludo e Pe-
lucho para vestid. s. blusas etc. a-
sim como blusas e ve f dos bar-
cago em batiste, la, toile e seda.
Vendemos as nossas sedas garanti-
das solidas di octame te aos
frangezas e francas de affan-
dega e do porte a domicilio.

Schweizer & C.^o
Lucerne E 12 Suíssa

Exportação de sedas. Fornecedores da Corte Real.

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Com- posição e Impressão

Fazem-se nas officinas
da

Ilustração Portuguesa

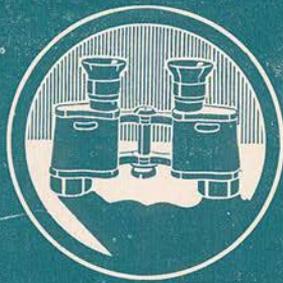
ZINCOGRAVURA e PHOTOGRAVURA.—Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas espezias para este genero de trabalhos. STEREOTYPYIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Officinas da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

RUA DO SEculo, 43—LISBOA



ZEISS
BINOCULOS

PARA
VIAGEM ♦ SPORT ♦ CAÇA

Peçam-se prospectos T 89

A' venda em todos os estabelecimentos
de Optica e por:

CARL ZEISS-JENA (Allemanha)
Berlim—Francfort s. M.—Hamburgo
Paris—Vienna—S. Petersburgo
Londres—Milão

Contra Asthma
Remedio de Abyssinia Exibard
em 16. Cigarros. — Alivio immediato.
28, Rue Richelieu, Pariz. — Todas Pharmacias.

Estudos  **PHOTOGRAPHIAS DO NATURAL**

Magnifica colleçção para art stas e amadores d'arte

d'Arte

CATALOGO ILLUSTRADO MANDADO
— GRATIS A QUEM O PEDIR —

M. Klary, 103, Av. de Villiers — Paris



A' sahída do Theatro

**Toda a gente deve tomar um frasco
de LEITE NUTRICIA na Brazileira.**

Nutricia de Lisboa

Telephone 2940

229, RUA AUGUSTA, 231— LISBOA

PARA ENCADERNAR

Illustração

Portugueza

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o
PRIMEIRO SEMESTRE D'ESTE ANNO da «Illustração Portuguesa».

Desenho novo de optimo effeito

Preço 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SECULO"

43, Rua do Seculo, 43

LISBOA